



ANÁLISE DE VÍDEOS DO YOUTUBE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIO

ANALYSIS OF YOUTUBE VIDEOS ON BREASTFEEDING: RELEVANCE AND BENEFIT

ANÁLISIS DE VIDEOS YOUTUBE DE LACTANCIA MATERNA: IMPORTANCIA Y BENEFICIOS

Jaidnara Alves de Carvalho¹, Polyanna Keitte Fernandes Gurgel², Kálya Yasmine Nunes de Lima³, Cilene Nunes Dantas⁴, Cláudia Cristiane Filgueira Martins⁵

RESUMO

Objetivo: analisar os vídeos sobre aleitamento materno, existentes no site de vídeos YouTube, buscando identificar a influência que os mesmos poderiam ter na decisão das mães de amamentar. **Metodologia:** foi utilizada a amostra de 405 vídeos, em pesquisa realizada com o uso do descritor controlado “**aleitamento materno**”. Os vídeos foram analisados com o auxílio de instrumento, observando-se, principalmente, a existência de informações acerca da importância do ato de amamentar e seus benefícios. **Resultados:** os vídeos apresentam influência positiva e fazem referência aos fatores mais importantes relativos ao aleitamento: seis meses de aleitamento materno exclusivo; nutrição e proteção para o bebê, e formação de vínculo. **Conclusão:** considerando a importância da internet na divulgação da informação e necessidade de continuidade na realização de ações de incentivo ao aleitamento materno, o estudo traz um esboço do perfil dos vídeos sobre o tema encontrados no YouTube, caracterizando-os como uma fonte confiável de pesquisa. **Descritores:** Aleitamento Materno; Filmes e Vídeos Educativos; YouTube.

ABSTRACT

Objective: to analyze the videos on breastfeeding, existing on the video site YouTube, trying to identify the influence that they could have in the mother's decision to breastfeed. **Methodology:** we have used a sample of 405 videos, in a research conducted with the use of the controlled descriptor “**breastfeeding**”. The videos were analyzed with the aid of a tool, by observing, mainly, the existence of information about the importance of the breastfeeding act and its benefits. **Results:** the videos have demonstrated a positive influence and make mention to the most important factors related to breastfeeding: six months of exclusive breastfeeding, nutrition and protection for the newborn, and bond formation. **Conclusion:** by considering the importance of the internet in disseminating information and need for continuity in the implementation of actions to encourage breastfeeding, the study brings about a draft of the profile of videos on the issue found on the YouTube, by characterizing them as a reliable source of research. **Descriptors:** Breastfeeding; Movies and Educational Videos; YouTube.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los vídeos sobre la lactancia materna, existiendo sitio de videos YouTube, tratando de identificar la influencia que podría tener la decisión de la madre de amamentar. **Metodología:** La muestra utilizada fue de 405 videos en una encuesta llevada a cabo con el uso de descriptor controlada “lactancia materna”. Los videos fueron analizados con la ayuda de un instrumento, observando principalmente a la existencia de información sobre la importancia de la lactancia materna y sus beneficios. **Resultados:** Los vídeos tienen una influencia positiva y hacer referencia a los factores más importantes relacionados con la lactancia: seis meses de lactancia materna exclusiva, la nutrición y protección para el bebé, y la formación del enlace. **Conclusión:** Teniendo en cuenta la importancia de Internet en la difusión de información y la necesidad de continuidad en la implementación de acciones para fomentar la lactancia materna, el estudio ofrece un resumen del perfil de vídeos sobre el tema se encuentra en YouTube, caracterizándolos como una fuente confiable de investigación. **Descriptores:** Lactancia Materna; Películas Y Vídeos Educativos; YouTube.

¹Enfermeira, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN). Brasil. E-mail: flordomarros@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil. Email: francistourinho@gmail.com; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN). Brasil. E-mail: gurgelpkf@gmail.com; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN). Brasil. E-mail: Yasmine.lima@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Mestre, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FACEX. Natal (RN). Brasil. E-mail: cilenenunesdantas@bol.com.br; ⁶Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Natal (RN). Brasil. E-mail: claudiacrisfm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Internet é um enorme sistema de informação integrado por redes de computadores, proporcionando a todos que a ela estão interligados uma gama de recursos e serviços de informações.¹

Na sociedade da informação, a comunicação e a informação tendem a permear as atividades e os processos de decisão nas diferentes esferas da sociedade, incluindo a superestrutura política, os governos federal, estaduais e municipais, a cultura, as artes, a ciência, a tecnologia, a educação em todas as suas instâncias, a saúde, a indústria, as finanças, o comércio, a agricultura, a proteção do meio ambiente, as associações comunitárias, as sociedades profissionais, sindicatos, as manifestações populares, as minorias, as religiões, os esportes, lazer, hobbies, etc. A sociedade passa progressivamente a funcionar em rede.²

Muitas são as ferramentas que surgiram nos últimos anos, as quais permitem aos usuários de internet se comunicar de diversas formas. Não é necessário grande conhecimento técnico, os cidadãos têm à sua disposição um leque de possibilidades que permite a participação no espaço público, compartilhando ideias ou simplesmente se entretendo. Dentre essas possibilidades, estão os blogs e os vlogs, que funcionam como locais de expressão e participação ativa de indivíduos com as mais variadas crenças e ideologias. A facilidade e quase ausência de custo são características importantes para o sucesso dessas ferramentas.³

O sucesso crescente do YouTube, eleito pela revista Time “a melhor invenção de 2006” é um exemplo disso. No espaço de um ano, o YouTube alcançou uma enorme popularidade. Programas televisivos, entrevistas, críticas, denúncias, discursos políticos, vídeos caseiros, curiosidades, tudo pode ser visto e partilhado, a qualquer hora e em qualquer lugar.³

Qualquer indivíduo, para qualquer fim, pode utilizar sites como o YouTube para ter acesso às mais diversas informações. Da mesma forma, fazer censura se torna cada vez mais difícil, na medida em que essas informações podem partir de múltiplas fontes.⁴ Deve-se ter cuidado com a veracidade do que se lê, vê ou escuta na internet, pois, na maioria dos casos, não há uma avaliação dos conteúdos que preceda o compartilhamento.

Em busca de informações sobre a amamentação, muitas mães podem recorrer aos vídeos do YouTube, com o intuito de

conhecer acerca de como fazê-la quando chegar a hora e de esclarecer dúvidas sobre mitos e lendas que existem sobre o leite materno e a amamentação. Nos vídeos, elas têm a oportunidade de ouvir a teoria e também observar a prática, o que torna a ferramenta um meio de informação mais atrativo.

Informações equivocadas podem ser determinantes na escolha materna de amamentar ou não. Diante disso e da enorme facilidade de acesso às informações na internet, surgiu a inquietação sobre a qualidade dos vídeos postados no YouTube sobre amamentação.

Objetivou-se com esta pesquisa analisar a existência de vídeos relativos ao aleitamento, no que diz respeito aos prós e contras da amamentação e verificar se os mesmos, em virtude da falta de observação prévia da qualidade à sua postagem, estão influenciando de forma positiva ou negativa aqueles que os assistem e, a partir dos resultados, fornecer subsídios para a elaboração de estratégias de incentivo ao aleitamento materno.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratória e de cunho quantitativo, realizada no sítio de compartilhamento de vídeos 'YouTube', cujo endereço virtual é: <www.youtube.com>. Apesar da existência de outros sítios de compartilhamento de vídeos, a escolha do YouTube se deu por este ser, atualmente, o mais difundido entre os usuários de internet.

A pesquisa foi realizada através de visitas ao site, que aconteceram sem local definido, uma vez que não existe restrição de acesso à mídia, se acessada de locais diferentes, como acontece com alguns portais de pesquisa. Por outro lado, houve a necessidade de limitação de data de publicação dos vídeos pesquisados, já que a renovação do número de vídeos no site é constante. De outra forma não seria possível formar uma população e, conseqüentemente, uma amostra fechada. A data de postagem limite estabelecida foi 30 de junho de 2011.

Não se fez necessária a aprovação em comitê de ética, já que a pesquisa não está envolvida diretamente com seres humanos.

Inicialmente, foi realizada uma busca no site YouTube com o auxílio do descritor controlado em ciências da saúde “*aleitamento materno*”, da qual resultou uma amostra de 405 vídeos. Em virtude do uso de apenas um descritor e objetivando uma amostragem representativa, foram considerados os 405 vídeos em sua totalidade para a formação da amostra. Durante a análise, foram aplicados

alguns critérios que determinaram a exclusão ou inclusão dos vídeos. Foi observado se os vídeos faziam referência direta ao aleitamento materno, usando-se como bases o título e a descrição de cada vídeo, e qual seu idioma. Em casos de inexistência dos critérios mencionados ou de vídeos em língua estrangeira, era definida a exclusão.

Durante a análise, outros critérios de exclusão foram aplicados: relativo ao conteúdo dos vídeos e ao nível de acesso do usuário no site.

Para a verificação de qualidade dos vídeos, foi elaborado um instrumento de pesquisa com questões fechadas direcionadas para a importância e benefícios do aleitamento materno. Os quesitos abordam: vínculo mãe e filho; leite materno como vacina natural e proteção contra infecções, alergias e doenças crônicas; amamentação como economia com alimentação, nutrição completa para o bebê e anticoncepcional natural para as mães; pega correta; tempo mínimo de Aleitamento Materno Exclusivo (AME); informações sobre direitos trabalhistas durante a amamentação.

Com o auxílio do instrumento elaborado, os vídeos foram assistidos, um a um, sendo buscadas as referências diretas (verbal ou não verbal) de cada um dos itens contidos no mesmo.

Durante a análise dos vídeos, foi notada a citação frequente de alguns aspectos considerados importantes, mas que não estavam presentes no instrumento. Optou-se então, por acrescentar esses aspectos ao instrumento, o que levou à uma nova análise dos vídeos que já haviam sido assistidos. Apesar do recomeço, considerou-se importante a incorporação dos novos aspectos, uma vez que seriam consideráveis dados estatísticos e poderiam contribuir de forma significativa para a qualificação dos vídeos.

Os novos aspectos foram: amamentação já nas primeiras horas de vida; amamentação como fator importante para a redução da mortalidade infantil; amamentação como fator de proteção da mãe contra câncer; e amamentação como fator importante para o desenvolvimento físico e psicossocial da criança.

Após serem levantados os dados, estes foram tabulados e organizados de acordo com: data de publicação e sua frequência em cada mês e ano; frequência de citação de cada quesito; frequência de citação de dois ou menos quesitos e de três ou mais.

Os dados foram trabalhados na forma de tabelas de acordo com a organização já mencionada.

RESULTADOS

Dos 405 vídeos formadores da amostra, 230 foram descartados após a aplicação dos critérios de exclusão, restando 175 vídeos para aplicação do instrumento, o que representa menos de 50% do total.

O descarte dos vídeos, conforme os critérios de exclusão, se deu em sua grande maioria, após a análise completa de seu conteúdo, depois de serem assistidos, quando foram identificadas filmagens relacionadas a: propagandas de produtos relativos à amamentação (educativos e práticos), apresentações de crianças (corais, balés) durante eventos sobre o Aleitamento Materno (AM), doação de leite materno para os bancos de leite, filmes de bebês ou animais mamando, reportagens sobre a Semana Mundial de Aleitamento Materno, campanhas do Ministério da Saúde (MS) de incentivo ao aleitamento e ao apoio familiar no aleitamento, vídeos em outras línguas.

Outros fatores como a repetição de alguns vídeos de campanhas do MS e a má qualidade das produções (imagem e/ou áudio) ocasionaram o descarte de algumas deles.

Quase que em sua totalidade, os vídeos analisados eram reportagens (Tabela 1). Os vídeos restantes eram produções caseiras, campanhas do MS ou de prefeituras sobre o AM, eventos da saúde realizados por hospitais ou Programas de Saúde da Família (PSF) e propagandas (DVDs sobre AM e produtos para mães que amamentam).

Tabela 1. Classificação dos vídeos do You Tube, sobre aleitamento materno, analisados no ano de

Classificação do vídeo	% do total de vídeos
Reportagem	66
Vídeo caseiro	19
Campanha sobre AM	4
Evento da saúde	7
Propaganda	4

Na tabela 2 são apresentados os percentuais de postagens de vídeos sobre AM, primeiramente, de acordo com o mês e, depois, ao longo dos anos, desde 2006 (registro mais antigo) até junho de 2011. Nota-se que, durante o ano, os maiores percentuais de postagens encontram-se em ordem crescente nos meses de maio e setembro. Já na comparação ao longo dos anos, nota-se um aumento progressivo no número de postagens. Percebe-se que, em 2011, este número é cerca de metade do de 2010, porém, é referente a um período de 6

meses apenas, considerando-se a data limite da pesquisa: 30 de junho de 2011.

Dos 175 vídeos, 54 fazem menção apenas de um a dois quesitos do instrumento de pesquisa. Desse número, 61% mostram dois quesitos. O aspecto mais abordado foi o período mínimo de seis meses de AME, citado em 44% dos vídeos, seguido da classificação do leite materno como fonte completa de nutrientes (28%); depois pelo ato de amamentar como formação de vínculo entre mãe e filho e leite materno como fator de proteção para o bebê (ambos com 20%).

Tabela 2. Percentual de vídeo, sobre aleitamento materno, de acordo com o mês e ao longo dos anos, encontrados no You Tube até junho de 2011.

Mês	% Postagens	Mês	% Postagens	Ano	% Postagens
Jan	3	Julho	6	2006	3
Fev	6	Agosto	29	2007	2
Mar	3	Setembro	9	2008	10
Abril	8	Outubro	7	2009	27
Maio	11	Novembro	9	2010	38
Junho	5	Dezembro	4	Jan-jun/2011	20

A tabela 3 mostra os dados relacionados diretamente com a qualidade dos vídeos, agora considerando a totalidade de vídeos analisados, independente da quantidade de fatores aos quais fazem menção.

Dentro do total de 175 vídeos considerados aptos para a pesquisa, observando-se a frequência de abordagem dos fatores listados no instrumento de pesquisa, foi possível perceber que entre os mais citados estão: proteção contra doenças e alergias (62%), AME até os seis meses de idade (61%), fonte completa de nutrientes (57%) e formação do vínculo mãe-filho (55%).

Na sequência, observou-se que o aleitamento como determinante para um bom desenvolvimento físico e psicossocial da criança é citado em 34% dos vídeos. Os demais

fatores não chegaram a atingir metade da frequência dos mais citados. O AM como anticoncepcional natural foi citado em 4% dos vídeos; o leite materno como economia com a alimentação, em 16%; a pega correta como fator determinante para o sucesso do aleitamento, em 18%; a existência dos direitos trabalhistas para garantir o tempo para a mãe que trabalha de amamentar foi mencionada em 6%; a importância da mamada nas primeiras horas de vida para o sucesso do aleitamento, em 18%; o AM como fator de proteção contra o câncer materno, em 25%; e o AM como forma de redução da mortalidade infantil, em 14%.

Tabela 3. Frequências de abordagem dos fatores sobre aleitamento materno encontradas nos vídeos do You Tube, analisados em 2011

Fator citado	%	Fator citado	%
Formação de vínculo mãe-filho	55	Pega correta	18
Proteção contra doenças, alergias	62	Direitos trabalhistas	6
Economia c/ alimentação	16	Mamada nas 1ª hora de vida	18
Fonte completa de nutrientes	57	Proteção contra o câncer	25
Anticoncepcional natural	4	Redução mortalidade infantil	14
6 meses de AME	61	Desenvolvimento físico e psicossocial satisfatórios	34

DISCUSSÃO

Um ponto importante a ser observado nesta análise é em relação aos vídeos de propagandas de produtos. Apesar de não incentivarem o AM, em nenhum deles foi constatada infração à Resolução 31/92 do Conselho Nacional de Saúde - (CNS/MS), que traz veto à incitação de venda, independente do meio ou forma, de alimentos artificiais substitutos do leite materno, de forma

indiscriminada e, principalmente, para crianças nos seis primeiros meses de vida.⁵

A maioria de vídeos na forma de reportagens denota idoneidade das informações, uma vez que acredita-se que são realizadas por profissionais comprometidos com a veracidade do conteúdo de suas matérias. Muitos dos vídeos eram postagens da própria mídia televisiva em seus canais do YouTube. As mais diversas mídias têm apostado na utilização da internet como meio

de divulgação da informação. Para elas, trata-se de uma nova forma de escrever, interagir, comunicar e compartilhar, transmitir imagens, vídeos e músicas, de atingir novos públicos, conquistados com o despertar pelo interesse de novas fontes de informação on-line.⁶

É possível perceber que ao longo dos anos, de 2006 a junho de 2011, houve um aumento considerável na postagem de vídeos sobre AM no YouTube. Isso pode ter decorrido da maior facilidade de acesso à internet, bem como em virtude das campanhas de incentivo ao aleitamento, as quais são realizadas pelo MS. Nas últimas décadas, têm sido colocadas em prática ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, com o intuito de reduzir a mortalidade infantil e melhorar a saúde das crianças. Já são observadas melhorias nos indicadores de aleitamento materno, porém algumas práticas errôneas ainda tornam a prevalência do AME distante do desejável.⁷

As maiores dificuldades enfrentadas para o início e manutenção do AM são a desinformação da população acerca da importância do mesmo, bem como sobre os riscos dos leites artificiais e da alimentação mista precoce. Além destas, existem ainda a desinformação sobre os direitos trabalhistas da mãe; sobre a forma de pega correta, que muitas vezes prejudica e até mesmo impede a amamentação; e o tempo mínimo de AME que a criança necessita.⁸

Cerca de 1/3 dos vídeos analisados fazem menção, no máximo, a dois fatores considerados importantes. Comparando-se com os demais, que fazem menção de três a nove fatores, nota-se que, no geral, que os mais citados são os mesmos para os dois grupos de vídeos e são também aqueles abordados nos trabalhos estudados, a saber: formação de vínculo mãe-filho, proteção contra doenças e alergias, fonte completa de nutrientes e AME nos seis primeiros meses.

Nos trabalhos sobre o tema em questão, o discurso principal está direcionado para os 4 fatores citados. O AM é tido como fonte de nutrição única e suficiente para o bebê, que traz ainda a função de proteção e é essencial para um bom desenvolvimento físico e psicossocial, em função do estabelecimento do forte vínculo entre mãe e filho.⁹

O leite materno é produzido conforme as necessidades de cada bebê. Não só por isso, mas por sua perfeita composição, é impossível de ser reproduzido. Atua como fonte de alimento e medicamento ao mesmo tempo, sendo capaz de agir imediatamente e de prevenir diversas doenças da infância e da fase adulta, assim como fornecer todo o

combustível necessário para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional do bebê.¹⁰ Porém, para que surta efeito, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o bebê alimente-se somente de leite durante os seis primeiros meses de vida, fase em que há o maior desenvolvimento da criança, sem a oferta de qualquer outro alimento complementar ou bebida.¹¹

Independente do número de fatores mencionados em cada vídeo, nota-se que há uma preocupação maior em ser retratada a importância do AME nos primeiros seis meses de vida da criança, especialmente na primeira hora de vida. Este é realmente o fator mais importante, pois estabelecendo-se a conscientização da mãe sobre o tempo de AME mínimo, todos os outros aspectos também importantes serão aceitos e funcionarão como consequências e coadjuvantes no sucesso da amamentação.¹²

Atrás dos four fatores mais citados, está o leite materno como determinante para o desenvolvimento físico e psicossocial da criança, com uma parcela de citação considerável de 34%, seguido do fator amamentação como proteção materna contra alguns cânceres, como o de mama, com 25%. É importante tornar de conhecimento da mãe o benefício que o aleitamento materno também traz para ela, pois assim ela se sentirá ainda mais estimulada a amamentar. Estudos realizados em países desenvolvidos e não desenvolvidos mostraram que quanto mais prolongado o tempo de amamentação, maior proteção contra o câncer de mama a mulher adquire.¹¹

Quatro dos itens restantes analisados se mantiveram com uma média de 16,5% de citação dentre os vídeos. Dentre eles, estão a pega correta e a estimulação do aleitamento já na primeira hora de vida. O sucesso do aleitamento depende diretamente desses dois fatores. Uma pega incorreta pode ocasionar lesões nos mamilos e impedir a continuidade da amamentação.¹³ Já a mamada na primeira hora de vida é determinante para a manutenção do aleitamento. Estudos mostraram que o desmame foi reduzido entre mulheres que amamentaram nas primeiras seis horas de vida do bebê e reforça a importância da aproximação precoce entre mãe e filho na formação do vínculo e no reflexo de ejeção do leite.¹⁴

O conhecimento dos direitos trabalhistas da mãe não tem se mostrado como fator de determinação para o aleitamento, tanto que é mencionado poucas vezes, em cerca de 6% dos vídeos. Porém, a mãe que trabalha deve estar esclarecida sobre eles para que não se tornem

um empecilho para o aleitamento. Ter ciência sobre a licença maternidade, bem como o direito de amamentar em seu local de trabalho são fatores importantes para a conscientização dessa mãe.¹⁵

Com pouca incidência, também é citado o fator aleitamento como método contraceptivo natural (4% dos vídeos). Apesar de ser um benefício para a mãe, não é totalmente seguro para ser utilizado isoladamente, pois está relacionado ao tempo de amamentação, que deve ser exclusiva ou quase exclusiva, e com a fisiologia materna de retorno da menstruação.¹⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que os vídeos analisados não apresentam pontos negativos no incentivo ao aleitamento e que apesar de todos não abordarem os fatores listados no instrumento de pesquisa em sua plenitude, há um enfoque nos fatores mais importantes, que estão relacionados ao tempo mínimo de AME, à formação de vínculo entre mãe e filho e à função nutricional e protetora do leite materno.

Considerando o conjunto no geral, apesar da grande quantidade de vídeos excluídos, pode-se afirmar que quase 100% estavam voltados para o tema da pesquisa. Tome-se como exemplo os vídeos sobre bancos de leite e a Semana Mundial de Aleitamento Materno que, apesar de não apontarem diretamente os benefícios do aleitamento, falam sobre a importância do ato de doação do leite excedente, o que, indiretamente, remete à importância da amamentação, e divulgam a existência de grandes eventos sobre o tema, o que lhe confere importância e atenção.

Deve-se levar em consideração nesta pesquisa, o uso apenas de descritores controlados, deixando-se de lado os não controlados, como “amamentação”, largamente utilizado como sinônimo de aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

1. Henning PC. Internet@RNP.BR: um novo recurso de acesso à informação. Ci Inf [Internet]. 1993 Jan/Apr [cited 2012 Jan 23];22(1):61-4. Available from: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1222/86>
2. Miranda A. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. Ci Inf [Internet]. 2000 May/Aug [cited 2012 Jan 28];29(2):[about 5 screens]. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2.pdf>

3. Rodrigues CA. Presença do youtube nos media - razões e consequências. 5º SOPCOM - comunicação e cidadania. Universidade do Minho: Braga; 2007. Available from: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rodrigues-catarina-youtube-nos-media.pdf>
4. Monteiro L. A Internet como meio de comunicação possibilidades e limitações. Anais do 24º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasil: Campo Grande; 2001.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS/MS nº 31, de 12 de outubro de 1992. Norma brasileira para comercialização de alimentos para lactentes. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
6. Nunes JO. A credibilidade do jornal em um novo suporte do impresso à hipermídia. Comtempo [Internet]. 2009 Dec [cited 2012 Feb 23];1(1):[about 5 screens]. Available from: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo/article/viewFile/6652/6089>
7. Carvalhaes MABL, Parada CMGL, Costa MP. Factors associated with exclusive breastfeeding in children under four months old in Botucatu-SP, Brazil. Rev latinoam enferm [Internet]. 2007 Jan/Feb [cited 2012 Feb 23];15(1):62-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/v15n1a10.pdf>
8. Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan; 2002.
9. Leung AKC, Sauve RS. Breast Is Best for Babies. J Natl Med Assoc [Internet]. 2005 July [cited 2012 June 6];97(7):1010-9. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2569316/pdf/jnma00188-0076>
10. Neto MT. Aleitamento materno e infecção ou da importância do mesmo na sua Prevenção. Acta Pediatr Port [Internet]. 2006 Jan/Feb [cited 2012 Feb 23];1(37):23-6. Available from: http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/7/20080424104556_APP_Vol_37_N1.pdf
11. Toma TS, Rea MF. Benefits of breastfeeding for maternal and child health: an essay on the scientific evidence. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 Jan [cited 2012 Feb 23];24(Sup 2):S235-S46. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001400009&script=sci_arttext
12. Strapasson MR, Bonilha A. Desmame precoce: caracterização das produções dos cursos de pós-graduação na última década. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2011 Oct

[cited 2011 July 14];5(9):2282-9. Available from:

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1948>

13. França MCT, Giugliani ERJ, Oliveira LD, Weigert EML, Santo LCE, Köhler CV, et al. Bottle feeding during the first month of life: determinants and effect on breastfeeding technique. Rev Saúde Pública [Internet]. 2008 Aug [cited 2012 Feb 23];42(4):607-14. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102008000400005&script=sci_arttext

14. Chaves RG, Lamounier JÁ, César CC. Factors associated with duration of breastfeeding. J pediatr [Internet]. 2007 May/June [cited 2012 Feb 23];83(3):241-6. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/jped/v83n3/en_v83n3a09.pdf

15. Faleiros FTV, Trezza EMC, carandinaL. Factors influencing breastfeeding decision and duration. Rev Nutr [Internet]. 2006 Sept/Oct [cited 2012 Feb 25];19(5):623-0. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000500010

16. Rea MF. Benefits of breastfeeding and womens health. J pediatr [Internet]. 2004 Nov [cited 2012 Feb 25];80(5):142-6. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/en_v80n5s0a05.pdf

Submissão: 03/09/2012

Aceito: 19/01/2013

Publicado: 15/03/2013

Correspondência

Francis Solange Vieira Tourinho
Departamento de Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
Campus Universitário
Bairro Lagoa Nova
CEP: 59072-970 – Natal (RN), Brasil